

ECONOMIA*Economia - Brasil*

País terá novo índice de preços em março

Rio - O diretor da Fundação Getúlio Vargas, Antônio Porto Gonçalves, anunciou ontem que a instituição deverá divulgar, até março do próximo ano, o primeiro índice de preços expurgado do País. O objetivo será medir o núcleo da inflação excluindo do cálculo preços com alta volatilidade, como o de petróleo e dos produtos agrícolas. "É importante ter um indicador que apure o comportamento da inflação sem ruídos", afirmou. "Nosso trabalho pode servir de base para o próprio Banco Central."

Ele destacou a importância desse tipo de indicador para a economia brasileira. "Apurar o núcleo da inflação não era tão relevante há cinco, seis anos, quando a taxa girava em torno de 80% ao mês." "Nessa época, variações bruscas eram muito normais", explicou Porto Gonçalves, durante o seminário "Conjuntura Econômica".

Porto Gonçalves não quis revelar quais quais as variáveis que devem ser expurgadas pelos índices da fundação.

"Ainda estamos estudando a metodologia a ser utilizada", afirmou. Ele lembrou que a maioria dos países que adota o sistema de metas de inflação, como o Brasil, exclui do cálculo variáveis muito voláteis. A Inglaterra, por exemplo, elimina itens como aluguéis e hipotecas, enquanto a Nova Zelândia expurga as oscilações nos preços de energia, como combustíveis e eletricidade.

O trabalho da FGV tem respaldo no governo. Em agosto, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, revelou durante um seminário na fundação que sua intenção é alterar nos próximos anos a forma de cálculo do índice usado como referência para o sistema de metas. Uma das mudanças seria substituir o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) por outra taxa que expurge preços de maior volatilidade. O decreto que criou o sistema de metas prevê a possibilidade de alterações no índice a partir de 2002, quando serão traçadas metas para os três anos seguintes.